



O fim é tudo

The end is all. O mundo não pode ser compreendido através desta lógica.

Art. 1 – Na verdade não existe história, apenas biografia.

R. W. Emerson, Filósofo e Poeta norte-americano (1803–1882).

Art. 2 – Esta semana dois acontecimentos inusitados me fizeram reler muita coisa e principalmente o grande Sun Tzu e o seu legado maior intitulado A arte da guerra. Voltando aos acontecimentos, primeiro o São Paulo Futebol Clube perde para o Cruzeiro e é eliminado da Copa Libertadores da América e pouco depois o seu comandante maior o mega, super, ultra, campeão técnico é demitido sumariamente. Depois destes dois fatos comecei a pensar no real valor da contribuição dos grandes atores para a humanidade, tentei compreender o valor da história e dos feitos para o indivíduo.

Art. 3 – Relendo A arte da guerra encontrei uma passagem que representa exatamente o meu sentimento em relação ao momento presente, suas relações e contribuições para o futuro. *“Diante de uma derrota, embora que até então tenha sido respeitado, doravante tua reputação estará maculada. Apesar de já teres dado mostras brilhantes de valor, o último revés apagará toda a glória acumulada”*. Como foi escrito por Tzu, parece que a nossa memória é muito momentânea, pois nos esquecemos dos acontecimentos e das contribuições passadas com muita facilidade.

Art. 4 – Aprofundando um pouco mais na citação percebemos que o último revés é capaz de apagar todas as glórias e/ou “erros” do passado. Atualmente podemos identificar duas poderosas vertentes desta ideologia, uma na política e outra na recente demissão do técnico do SPFC. Na política os “bons” homens somente aparecem nas eleições, como não temos memória política, como é o último acontecimento que serve de referência para o julgamento eleitoral, um par de botinas ou uma cesta básica é capaz de transformar demônios em anjos.

Art. 5 – A aplicação contrária da ideologia pode ser percebida no caso SPFC, pois apesar de liderar a equipe nos últimos anos e conquistar os maiores títulos do clube, e

provavelmente ser um dos maiores protagonistas, de um dos melhores momentos histórico, uma derrota foi suficiente para que a cabeça do técnico fosse entregue numa bandeja ao fim do dia. Parece uma lógica perversa, uma releitura dos princípios de Maquiavel onde os fins justificam os meios, parece aqui que os fins anulam os meios, estamos vivendo a era onde o fim é tudo, ou seja (The end is all).

Art. 6 – A ideologia do The end is all imposta pelos dias de hoje, e, somada ao imediatismo do sistema, não pode ser usada para construir e desconstruir os mitos, as mentiras e as verdades historicamente acumuladas. Acredite o fim não é tudo, o percurso, o caminho, a história sim é tudo. Não é a vitória ou a derrota simplesmente que representa o desenrolar da batalha, mas sim o caminho percorrido por cada um de seus atores, elencados no momento histórico em que viveram e conduzidos segundo suas vontades e paixões, guiados pelos vícios e limitados pela ontogênese de cada um.



Art. 7 – Aprendam a valorizar o percurso e não somente o resultado, o fim não é tudo, pois as coisas nunca têm fim, tudo é eterno. Comece a ver o mundo sem a lógica do The end is all, ou então você e tudo mais será apenas um julgamento momentâneo de valor, em um eterno perde e ganha, com as sensações inacreditáveis de heróis e bandidos, de bons e maus, de vencedores e perdedores. Tenha memória, exercite a arte de ver além do dado, leia as linhas e as entrelinhas, o último revés não pode apagar as glórias e “erros” cometidos no passado. Saiba fazer um bom julgamento de valor, não mate os inocentes, nem transforme anjos em demônios. Muita Luz.

***Joel Gonzaga de Sousa**, Gerente de compras da Reis Peças, Pedagogo, Psicanalista e Parapsicólogo.